

Já são 100 escolas em tempo integral

Até o final do governo, todos os centros de ensino, 620, receberão os alunos pelo dia inteiro

DA REDAÇÃO

O governador José Roberto Arruda colocou ontem para funcionar em horário ampliado a centésima escola do DF a adotar o programa Educação Integral. É o Centro de Ensino Fundamental de Arapoanga, uma das três cidades mais pobres da capital, com a Vila Estrutural e o Itapoã. A escola tem 220 alunos da 5ª série, que a partir de agora começam a estudar às 7h e voltam para casa às 16h. No horário de almoço, a sala de aula vira refeitório e as crianças recebem o alimento da escola.

O programa Educação Integral começou a ser implantado este ano. O governo pretende que, até 2010, todas as 620 escolas ofereçam refeição e atividades extras para alunos do Ensino Fundamental.

— Precisamos parar de arrumar desculpa para não fazer, a questão é investir no ser humano. Aqui não tinha nem refeitório, mas a vontade fez com que o diretor tivesse a excelente idéia de aproveitar essas amplas salas como refeitório. Aqui todos contribuem com o que podem, o pessoal da limpeza, por exemplo, trabalha uma hora a mais por dia por conta do almoço. A vontade é fundamental. — afirmou Arruda.

Uma nova rotina

Para a estudante Raíssa Silva, de 11 anos, a escola integral mudou a rotina de sua casa.

— Esse programa melhorou muito para nós porque eu ficava na casa da minha tia para minha mãe trabalhar. Agora, ficamos na escola até as 16h e ela chega às 17h do trabalho — explica a garota.

A meta do diretor é que no próximo Dia das Crianças, 12 de outubro, todos os 1,8 mil alunos da

escola possam ser contemplados pelo projeto. Além do almoço e lanche, as atividades oferecidas pela escola no turno contrário são reforço escolar, ginástica, esporte, teatro, salas de leitura.

— A diferença para os 220 alunos que estão participando é imensa. Antes, o aluno entendia que ao meio-dia terminava a missão dele com a escola e ele só voltava a pensar em aula às 7 da manhã do dia seguinte — explica o diretor.

Itapoã atendido

Também o Itapoã, outra das três cidades mais pobres do Distrito Fe-

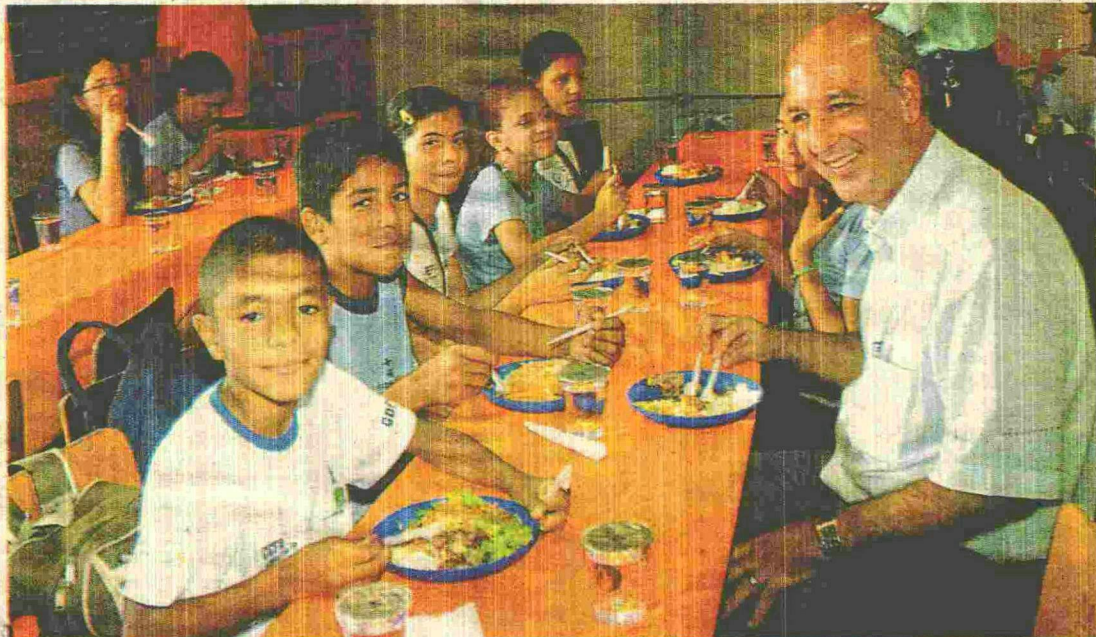
Alunos do Itapoã, uma das cidades mais pobres do DF, não precisam mais estudar no Cruzeiro

deral ganhou ontem uma opção para a educação de crianças. O governador e o secretário de Educação, José Luiz Valente, inauguraram dez novas salas de aula no Paranoá. As turmas, formadas em sua maioria por alunos do Itapoã, serão atendidas de forma provisória até que a nova escola da cidade seja concluída, no próximo ano.

O colégio foi construído no mesmo terreno onde funcionam dois centros de ensino do Paranoá. Com a unidade provisória, os alunos do Itapoã não precisarão mais se deslocar até o Centro Educacional 2, no Cruzeiro, para estudar.

— Estas novas salas serão importantes porque os alunos do Itapoã levavam até 45 minutos para chegar ao Cruzeiro — explicou Arruda.

F.Gualberto/GDF



ALMOÇO COM ARRUDA — As obras da escola do Arapoanga, feitas em quatro meses, custaram R\$ 481 mil